

A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE SURDOS E AS POSSIBILIDADES DA LÍNGUA PORTUGUESA (L2) A PARTIR DA LIBRAS (L1) NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE

Flávia Regina França Pascoal de Oliveira ¹
Sara Moitinho ²

RESUMO

O entendimento que a Libras – Língua Brasileira de Sinais é a primeira língua do surdo, respeitada de forma oral e a Língua Portuguesa é a sua segunda língua ainda é um desafio para o surdo. O presente Artigo apresenta propostas da prática pedagógica a partir de Pesquisa Bibliográfica e Pesquisa-ação através de ferramentas tecnológicas para a realização dos estudos. O objetivo geral do trabalho é refletir acerca da utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na Educação de Surdos a partir do letramento através da utilização da segunda língua (Língua Portuguesa) e vídeos em Libras, na proposta da Educação Bilíngue, a partir dos objetivos específicos: analisar teóricos que tratem sobre alfabetização / letramento através da Língua Portuguesa (L2) com o uso da Libras (L1) e as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). As ideias de Quadros (2000; 2006), Libâneo (2007; 2013; 2017), Campello (2008), Lebedeff (2015; 2017), Ribeiro e Cruz (2022), dentre outros que colaboraram para o referido trabalho. As experiências realizadas no Município de Rio das Ostras/RJ e apresentadas na Seção de Comunicação Oral 4 sob o título “A Multissemiótica aliada às Tecnologias de Comunicação e Informação no ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa para surdos” durante o “IV Simpósio sobre Ensino de Língua Portuguesa para Surdos – materiais pedagógicos em foco – ensino e estratégias” no Departamento de Ensino Superior (DESU) do Instituto Nacional de Surdo (INES) no Município do Rio de Janeiro/RJ. As considerações finais refletem sobre o período da Pandemia Covid-19 e seus desafios, as possibilidades do uso das novas Tecnologias, a necessidade da Formação Continuada e a persistência de Políticas Públicas voltadas para a proposta de Educação Bilíngue para Surdos.

Palavras-chave: Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs), Libras, Pedagogia Visual, Letramento, Educação Bilíngue.

INTRODUÇÃO

Ainda é um desafio o ensino da Língua Portuguesa como língua escrita para os surdos: a analogia feita é que os surdos são estrangeiros em seu próprio País. Faz-se

¹ Mestranda em Educação Bilíngue (DESU/INES/RJ); Pós-Graduação em Libras (DOM ALBERTO/2022), Gestão Pública (UFF/2016), Educação Inclusiva (UCB/2007) e Psicopedagogia (UCAM/2003); Graduação em Letras-Libras (IBRA/2023), Direito (CNEC/2019) e Pedagogia (FAFIMA/1997). Atua como Docente PMRO/1998, PMCF/2003 e Professora Tutora Bolsista CECIERJ/CEDERJ/UFRRJ. E-mail: flaviapascoaljus@gmail.com;

² Doutora em Educação - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP/2016); Mestra em Educação - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUCRJ/2009); Atua na Coordenação Geral da Universidade Aberta do Brasil (UAB) – CAPES/INES; Coordenadora e Docente do Departamento de Ensino Superior do Instituto Nacional de Surdos (DESU/INES) no Programa Pós-Graduação (PPGEB) do Mestrado Profissional Bilíngue. E-mail: saramoitinho@ines.gov.br.

urgente o entendimento que a Libras – Língua Brasileira de Sinais é a primeira língua do surdo, respeitada de forma oral e a Língua Portuguesa é a sua segunda língua.

Sendo assim, este Artigo apresenta propostas da prática pedagógica a partir da Metodologia com utilização de Pesquisa Bibliográfica e Pesquisa-ação através de ferramentas tecnológicas para a realização dos estudos. O objetivo geral do trabalho é refletir acerca da utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na Educação de Surdos a partir do letramento através da utilização da segunda língua (Língua Portuguesa) e vídeos em Libras, na proposta da Educação Bilíngue, a partir dos objetivos específicos: analisar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs); identificar as possibilidades de letramento através da Língua Portuguesa (L2) com o uso da Libras (L1); e possibilitar o trabalho da Língua Portuguesa levando em consideração os vídeos em Libras. É importante ressaltar as ideias dos Teóricos Quadros (2000; 2006), Libâneo (2007; 2013; 2017), Campello (2008), Lebedeff (2015; 2017), Ribeiro e Cruz (2022), dentre outros que colaboraram para o referido trabalho

As experiências foram realizadas pela autora, que atua há pouco mais de uma década como Professora Especialista em Educação Especial / Deficiência Auditiva e têm vivências com alunos surdos na Rede Municipal de Ensino, durante o período da Pandemia Covid-19, onde a Equipe de Educação Especial do Município de Rio das Ostras/RJ foi convidada a produzir atividades pedagógicas através do uso das novas tecnologias aos alunos com deficiência da Rede nos anos 2020 e 2021. Tais registros foram apresentados na Seção de Comunicação Oral 4 sob o título “A Multissemiótica aliada às Tecnologias de Comunicação e Informação no ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa para surdos” durante o “IV Simpósio sobre Ensino de Língua Portuguesa para Surdos – materiais pedagógicos em foco – ensino e estratégias” no Departamento de Ensino Superior (DESU) do Instituto Nacional de Surdo (INES) no Município do Rio de Janeiro/RJ.

Serão abordadas algumas considerações finais, em relação ao período da Pandemia Covid-19 e seus desafios, as possibilidades do uso das novas Tecnologias, a necessidade da Formação Continuada e a persistência de Políticas Públicas voltadas para a proposta de Educação Bilíngue para Surdos.

METODOLOGIA

O presente Artigo propõe dois tipos de Pesquisas: a Pesquisa Bibliográfica, de acordo com os autores citados, como Quadros (2000; 2006), Libâneo (2007; 2013; 2017), Campello (2008), Lebedeff (2015; 2017), Ribeiro e Cruz (2022); e a Pesquisa-ação, onde traz experiências da autora através da produção de vídeos e suas intervenções junto aos alunos surdos com a produção de material escrito.

Corrobaram para a importância das Pesquisas os autores Alyrio (2009) quando diz: “A atividade básica na pesquisa bibliográfica é a investigação em material teórico sobre o assunto de interesse” e Vergara (2006, p. 203) *apud* Alyrio (2009), que trata a Pesquisa-ação como o tipo de pesquisa social baseado nas experiências de forma cooperativa ou participativa.

Os relatos de experiências iniciam com a solicitação da Equipe de Educação Especial da Secretaria Municipal de Educação (SEMEDE) do Município de Rio das Ostras/RJ, para a produção de vídeos e confecção de material didático escrito (apostilas) durante o período da Pandemia Covid-19, nos anos de 2020 e 2021, a partir da utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs).

Durante as pesquisas foi possível demonstrar as experiências da autora, servidora pública municipal há vinte e cinco anos, e que atua no Atendimento Educacional Especializado (AEE) como Docente na área de Educação Especial / Deficiência Auditiva. Na ocasião, verificou a necessidade de realizar os vídeos solicitados em Libras – Língua Brasileira de Sinais aos alunos surdos da Rede Municipal de Ensino. Em seguida, foi solicitada pela Equipe da SEMEDE a produção de material didático escrito (apostilas), o que foi realizada adaptação/flexibilização para os alunos surdos, levando-se em consideração o planejamento.

As novas tecnologias de informação proporcionaram uma gama de recursos semióticos que adentraram o espaço escolar, permitindo uma abordagem de ensino que ultrapassasse o código escrito e mesclasse os diferentes modos de comunicação, não só linguísticos, mas também visuais e gestuais. (CARICARI E MUNIZ, 2022 *apud* RIBEIRO E CRUZ, 2022)

O trabalho segue com os resultados das experiências e ampliação dos conhecimentos a partir das discussões propostas.

REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com os estudos, percebe-se que o mundo está imerso às novas tecnologias e, na área da Educação, esse é o ponto relevante quando lidamos com o

processo de ensino e aprendizagem. Algumas questões tornam-se importantes para a reflexão: o professor deve levar em consideração as novas tecnologias como recurso durante a sua prática pedagógica ou haverá uma substituição do professor na relação ensino e aprendizagem?

Nesse contexto, autores como Libâneo (2013) colaboram com o repensar do professor frente às Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs):

Têm sido frequentes afirmações de que a profissão de professor está fora de moda, de que ela perdeu seu lugar numa sociedade repleta de meios de comunicação e informação. Estes seriam muito mais eficientes do que outros agentes educativos para garantir o acesso ao conhecimento e a inserção do indivíduo na sociedade. Muitos pais já admitem que melhor escola é a que ensina por meio de computadores, porque prepararia melhor para a sociedade informacional. As questões de aprendizagem seriam resolvidas com a tecnologia do ensino. Desse modo, não haveria mais lugar para a escola e para os professores. Numa sociedade sem escolas, os jovens aprenderiam em Centros de Informação por meio das novas tecnologias como televisão, vídeo, computadores. Será assim? Terá chegado o tempo em que não serão mais necessários os professores? Se ainda forem úteis, serão capazes de competir com os meios de comunicação, recursos muito mais poderosos na motivação dos estudantes do que a sala de aula? A instalação de computadores e de outros meios tecnológicos nas escolas substituirá o professor? (LIBÂNEO, 2013)

Observa-se que Libâneo (2013) já alertava sobre a possibilidade de substituição pelas novas tecnologias e, a partir da Pandemia Covid-19, o que vimos é que de longe as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) substituíram o professor: a presença do professor tornou-se necessária e as novas tecnologias foram aliadas nesse processo.

Na vida cotidiana, cada vez maior número de pessoas são atingidas pelas novas tecnologias, pelos novos hábitos de consumo e indução de novas necessidades. Pouco a pouco, a população vai precisando se habituar a digitar teclas, ler mensagens no monitor, atender instruções eletrônicas. Cresce o poder dos meios de comunicação, especialmente a televisão, que passa a exercer um domínio cada vez mais forte sobre crianças e jovens, interferindo nos valores e atitudes, no desenvolvimento de habilidades sensoriais e cognitivas, no provimento de informação mais rápida e eficiente. (LIBÂNEO, 2013)

O autor afirma que aumenta o número de pessoas imersas nas novas tecnologias e, paralelo a esse crescimento na vida cotidiana das pessoas, valores e atitudes são influenciadas por crianças e jovens, tornando-se fundamental que o docente acompanhe essas mudanças, pois as mesmas afetam tanto a sociedade quanto o dia a dia das

peessoas, trazendo benefícios e prejuízos e, nesse caso, prejuízos para um grupo minoritário: os educadores precisam acompanhar de forma crítica as propostas de formação de professores, por exemplo. Nesse contexto, Libâneo (2013) propõe uma série de objetivos para o repensar a educação básica de qualidade a partir das novas tecnologias:

(...)

- *Preparação para o mundo do trabalho* em que a escola se organize para atender às demandas econômicas e de emprego, inclusive para formas alternativas, visando à flexibilização que caracteriza o processo produtivo contemporâneo e adaptação dos trabalhadores às complexas condições de exercício profissional no mercado de trabalho. Trata-se de uma escola unitária, centrada na formação geral (que articule o conhecer, o valorar e o agir) e na cultura tecnológica (capacidades de fazer escolhas valorativas, tomar decisões, fazer análises globalizantes, interpretar informações de toda natureza, pensar estrategicamente e de flexibilidade intelectual).
- *Formação para a cidadania crítica*, isto é, formar um cidadão-trabalhador capaz de interferir criticamente na realidade para transformá-la e não apenas formar para integrar o mercado de trabalho. A escola deve continuar investindo na ajuda aos alunos a se tornarem críticos, a se engajarem na luta pela justiça social, a situarem-se competente e criticamente no sistema produtivo.
- *Preparação para a participação social*, em termos de fortalecimento de movimentos sociais, não apenas os que envolvem setores amplos da sociedade, mas também aqueles localizados, baseados em interesses comunitários mais restritos, no bairro, na região, nos pequenos grupos, organizados em associações civis, entidades não governamentais, etc. A preparação para a participação social é uma exigência educativa para viabilizar o controle público não estatal sobre o Estado, mediante o fortalecimento da esfera pública não estatal, e que implica o desenvolvimento de competências sociais como relações grupais e intergrupais, processos democráticos e eficazes de tomada de decisões, capacidades sociocomunicativas, de iniciativa, de liderança, de solução de problemas, etc.
- *Formação ética*, explicitando valores e atitudes por meio das atividades escolares. Trata-se de formar valores e atitudes ante o mundo da política e da economia, o consumismo, o sexo, a droga, a predação ambiental, a violência, e perante, também, as formas de exploração que se mantêm no capitalismo contemporâneo. (LIBÂNEO, 2013)

Corroborando com as necessidades atuais do uso das novas tecnologias, as experiências de Lebedeff (2015), ao se deparar com seus estudos nas Escolas de Surdos nos Estados Unidos, relata suas angústias em relação ao tema:

Quando entrei pela primeira vez na Pennsylvania School for the Deaf, o que mais me surpreendeu foi a imponência dos prédios, as estruturas, a arquitetura antiga e moderna convivendo pacificamente em busca da acessibilidade linjuística, espaços de produção de cultura e de língua. Entretanto, algo que eu buscava com os olhos, enquanto me regozijava com as informações, eu não encontrava: onde estava a tecnologia? (LEBEDEFF, 2015)

As novas tecnologias surgem para uma nova sociedade, uma nova escola, um novo professor, uma nova relação do professor com o seu aluno e, no caso desse novo

aluno, ele está imerso às tecnologias em vários lugares. Segundo Libâneo (2013):

Ao contrário, pois, do que alguns pensam, existe lugar para a escola na sociedade tecnológica e da informação, porque ela tem um papel que nenhuma outra instância cumpre. É verdade que essa escola precisa ser repensada. E um dos aspectos mais importantes a considerar é o de que a escola não detém sozinha o monopólio do saber. Há hoje um reconhecimento de que a educação acontece em muitos lugares, por meio de várias agências. (LIBÂNEO, 2013)

Cabe ao professor ter o conhecimento e repensar os objetivos e conteúdos de ensino nessa nova perspectiva, inclusive se apropriando das novas tecnologias:

O primeiro objetivo é colocar a educação escolar no conjunto das lutas pela democratização da sociedade, que consiste na conquista, pelo conjunto da população, das condições materiais, sociais, políticas e culturais por meio das quais se assegura a ativa participação de todos na direção da sociedade. A educação escolar pode contribuir para a ampliação da compreensão da realidade, na medida que os conhecimentos adquiridos instrumentalizem culturalmente os alunos a se perceberem como sujeitos ativos nas lutas sociais presentes. (LIBÂNEO, 2013)

Outro ponto importante para a compreensão do trabalho é que a Língua Brasileira de Sinais – Libras é a língua materna dos surdos. A sua importância ultrapassa a necessidade de efetivação das legislações vigentes: atualmente temos a Lei nº 10.436/2002, que reconhece a Libras como meio legal de comunicação e expressão, e a Lei nº 14.191/2021, que trata sobre modalidade de Educação Bilíngue de Surdos.

Ledebeff (2015) colabora para o entendimento da Língua de Sinais como a primeira língua para o surdo e, em seguida, os estudos sobre ensino-aprendizagem de segunda língua, como é o caso da Língua Portuguesa:

Desde a década de 1980 ocorre um movimento mundial que aponta em direção à necessidade de se implantar uma política educacional bilíngue quando se pensa em educação de e para surdos. Em termos gerais, esta educação considera que, inicialmente, os surdos devam desenvolver a língua de sinais como primeira língua (L1), no contato com surdos adultos usuários da língua e participantes ativos do processo educacional de seus pares. A partir da L1, os surdos são expostos ao ensino da escrita da língua majoritária e, para tal, toma-se como base os estudos sobre ensino-aprendizagem de segunda língua (L2) e os trabalhos sobre ensino de línguas para estrangeiros. (LEBEDEFF, 2015)

Baalbaki e Rodrigues (s/d, p. 139) *apud* Ribeiro e Cruz (2022) afirmam sobre a luta durante anos da preservação da Libras e os surdos, pertencente ao grupo de minoria linguística, ou seja, em desvantagem social, permanecem em defesa de seus dos direitos:

Trata-se de uma língua marcada pelo apagamento de sua historicidade na sua relação com os sujeitos surdos, uma língua que parece assumir um *status* de “língua-meio”. Assim, revozeando o pensamento das autoras, se a língua oficial do país é a Língua Portuguesa, se a língua de sinais é um meio, como se situa a comunidade surda que tem na Língua Portuguesa, língua oficial,

apenas sua segunda língua? Isso talvez possa esclarecer um pouco o porquê do posicionamento de alguns surdos que ainda se encontram num movimento de embate, de luta de direitos, defendendo um espaço em que “tudo seja feito pelos surdos, para surdos.” (BAALBAKI E RODRIGUES, s/d, p. 139 *apud* RIBEIRO E CRUZ, 2022)

Pereira e Bernardino (2022) *apud* Ribeiro e Cruz (2022) corroboram sobre a proposta da Educação Bilíngue para surdos:

O princípio fundamental da educação bilíngue é oferecer ao aluno surdo um ambiente linguístico, no qual os interlocutores se comuniquem de uma forma natural, tal como é feito com a criança ouvinte, por meio da língua oral. Por meio da língua de sinais, os alunos surdos terão acesso a todos os conteúdos ensinados na escola, incluindo a Língua Portuguesa. Assim como os ouvintes recorrem à sua primeira língua no aprendizado de uma segunda, os alunos vão recorrer à língua de sinais na aprendizagem da Língua Portuguesa. (PEREIRA E BERNARDINO, 2022 *apud* RIBEIRO E CRUZ, 2022)

Nesse contexto, as práticas pedagógicas voltadas para alfabetização e letramento dos alunos surdos devem ser respeitadas a partir da Libras, a sua primeira língua. Pereira e Bernardino (2022) *apud* Ribeiro e Cruz (2022) continuam:

A língua de sinais desempenha para as pessoas surdas as mesmas funções que a Língua Portuguesa tem para os ouvintes, o que significa que todas as situações que envolvem o uso de uma língua poderão ser vivenciadas pelas crianças surdas por meio da língua de sinais. A língua de sinais vai possibilitar às crianças surdas desenvolver conhecimento de mundo, fundamental para a aprendizagem da leitura e da escrita. Pereira e Bernardino (2022) *apud* Ribeiro e Cruz (2022)

Fernandes (2011) *apud* Ribeiro e Cruz (2022) esclarece sobre o papel do professor bilíngue em relação à aprendizagem da Língua Portuguesa escrita para surdos: “Conduzindo o aprendiz surdo em suas hipóteses e descobertas, ao transitar no universo estrutural e conceitual de ambas as línguas, por imersão em práticas sociais de leitura e escrita.” E como é possível conduzir o surdo às suas descobertas da leitura e escrita? Os estudos apontam que a visualidade é o caminho para as vivências e práticas sociais dos surdos.

Sendo assim, Campello (2008) faz o convite para as experiências a partir da Pedagogia Visual ou Pedagogia Surda:

Um novo campo de estudos com uma demanda importante da sociedade que pressiona a educação formal a modificar ou criar propostas pedagógicas pautadas na visualidade a fim de reorientar os processos de ensinar e aprender como um todo e, particularmente, daqueles que incluem os sujeitos Surdos-Mudos. (CAMPELLO, 2008)

Como vimos, o trabalho pedagógico a partir da visualidade auxilia todos indivíduos, surdos ou não, para a construção de sentidos e significados.

Para além da decifração do código escrito, a alfabetização/letramento dos alunos

surdos leva-se em consideração a Libras como a primeira língua e a Língua Portuguesa a sua segunda língua na modalidade escrita, onde é a partir da interação, do uso de imagens, que os alunos conseguem construir os seus conhecimentos:

Quando pensamos em alfabetização, a ideia mais popular está relacionada a decifração do código escrito. Talvez o próprio nome dado a esse processo seja uma das causas de tal ideia, “alfabetização”, ligada à “alfabeto”. (...) o tema alfabetização envolve um conceito muito mais amplo desse termo, um processo que resulta da interação com a língua e com o meio.” (RONICE QUADROS, 2000)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos registros fotográficos e acesso aos vídeos no Aplicativo Tik Tok e Canal do YouTube, a autora produziu materiais didáticos aos alunos surdos atendidos na Educação Básica da Rede Municipal de Ensino.

Na figura 1, observa-se o vídeo disponibilizado no Canal do YouTube com a brincadeira “Vivo, morto e torto”. Segue o Plano de Aula para a proposta na Educação Infantil: são sugeridas as atividades psicomotoras, o que torna-se importante o estímulo para o trabalho de alfabetização e letramento aos alunos surdos.

PLANOS DE AULA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

(PRÉ-ESCOLA / EDUCAÇÃO INFANTIL) AULA 1: BRINCADEIRA “VIVO, MORTO E TORTO”



FONTE: <https://www.youtube.com/watch?v=MNNBUBHHCow>

OBJETIVOS:

- ESTIMULAR AS BRINCADEIRAS INFANTIS EM FAMÍLIA COM A UTILIZAÇÃO DA LIBRAS;
- DESENVOLVER O CORPO ATRAVÉS DAS ATIVIDADES PSICOMOTORAS.

METODOLOGIA:

1. ASSISTIR AO VÍDEO COM A MÚSICA “VIVO, MORTO E TORTO” DA ARTISTA CACAU VARGAS DISPONÍVEL EM: <https://www.youtube.com/watch?v=MNNBUBHHCow>;
2. EM SEGUIDA, COM A AJUDA DA FAMÍLIA, REALIZAR OS COMANDOS “VIVO, MORTO E TORTO” ONDE A CRIANÇA DEVE ACOMPANHAR A PARTIR DOS SINAIS EM LIBRAS.

Figura 1. Vídeo com a proposta de atividade psicomotora “Vivo, morto e torto”. FONTE: Arquivo da autora.

A figura 2 traz o Plano de Aula voltado para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a partir da música “Lavar as mãos” e sugere-se a ampliação de vocabulário em Libras.

PLANOS DE AULA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL I

(1º ANO) AULA 2: MÚSICA “LAVAR AS MÃOS”



FONTE: <https://www.youtube.com/watch?v=LZKCQzVTd6s>

OBJETIVOS:

- DESENVOLVER A UTILIZAÇÃO DA LIBRAS;
- ESTIMULAR A HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS.

METODOLOGIA:

1. ASSISTIR AO VÍDEO DA PALAVRA CANTADA “LAVAR AS MÃOS” DISPONÍVEL EM LIBRAS NO CANAL: <https://www.youtube.com/watch?v=LZKCQzVTd6s/>;
2. ESTUDAR ALGUNS SINAIS EM LIBRAS SOBRE SOBRE A HIGIENE DAS MÃOS;
3. UTILIZAR A LIBRAS PARA CANTAR A MÚSICA “LAVAR AS MÃOS”.

ATIVIDADE: ATRAVÉS DE ATIVIDADES PSICOMOTORAS, A CRIANÇA APRENDERÁ SINAIS SOBRE “HIGIENE”.

Figura 2. Vídeo disponível no Canal do YouTube com a proposta de sinais em Libras a partir da música “Lavar as mãos”. FONTE: Arquivo da autora.

A proposta da Figura 3 é o trabalho pedagógico voltado ao Gênero Textual “Cantiga de Roda” e a adaptação do “Sapo lavou o pé”. Nesse contexto, foi aproveitada a cantiga “O sapo lavou a mão”, reforçando a necessidade que se fazia em relação à higiene pessoal e a valorização das mãos na cultura surda. Vale ressaltar que o trabalho pedagógico está voltado às atividades psicomotoras e os registros em Libras (L1) e Língua Portuguesa (L2).

PLANOS DE AULA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL I

(2º ANO) AULA 3: GÊNERO TEXTUAL “CANTIGA DE RODA: O SAPO LAVOU A MÃO”



FONTE: <https://www.youtube.com/watch?v=QORsOwQ7Xcg>

OBJETIVOS:

- TRABALHAR A RELEITURA DA CANTIGA DE RODA: “O SAPO NÃO LAVA O PÉ”;
- DESENVOLVER O CORPO ATRAVÉS DAS ATIVIDADES PSICOMOTORAS EM LIBRAS.

METODOLOGIA:

1. ACESSAR A CANTIGA DE RODA “O SAPO LAVOU A MÃO” ATRAVÉS DO LINK: <https://www.youtube.com/watch?v=QORsOwQ7Xcg>;
2. ATRAVÉS DA IMITAÇÃO, UTILIZAR A EXPRESSÃO CORPORAL DURANTE AS ATIVIDADES PSICOMOTORAS EM LIBRAS.

Figura 3. Trabalho pedagógico com o Gênero Textual “Cantiga de Roda”. FONTE: Arquivo da autora.

A figura 4 propõe a “Contação de História” através da música “O Xote das Meninas”, de Luiz Gonzaga, para os alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental na

Educação Básica. A proposta é da ampliação de vocabulário em Libras (L1), leitura e escrita em Língua Portuguesa (L2).

(6º ANO) AULA 7: CONTAÇÃO DE HISTÓRIA ATRAVÉS DA MÚSICA “O XOTE DAS MENINAS”



FONTE: <https://www.youtube.com/watch?v=hPbdSiTOaXc>

OBJETIVOS:

- CONHECER A CULTURA DO BRASIL;
- AMPLIAR O VOCABULÁRIO EM LIBRAS;
- ESTIMULAR A LEITURA E ESCRITA.

METODOLOGIA:

1. MOSTRAR AOS ALUNOS SOBRE A CULTURA BRASILEIRA;
2. CONVERSAR SOBRE O ARTISTA LUIZ GONZAGA;
3. CONHECER CONTAÇÃO DE HISTÓRIA A PARTIR DA RELEITURA “O XOTE DAS MENINAS” DE LUIZ GONZAGA DISPONÍVEL NO CANAL: <https://www.youtube.com/watch?v=hPbdSiTOaXc>;
4. UTILIZAR A LIBRAS PARA CANTAR A MÚSICA “O XOTE DAS MENINAS”.

Figura 4. Trabalho pedagógico a partir do vídeo disponibilizado nas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) com a música “Xote das Meninas”. FONTE: Arquivo da autora.

A proposta da Figura 5 é a releitura através da “Contação de História” da “Ariel, a Pequena Sereia”. Aqui, a descoberta é que a Ariel tem a amiga surda Gabriela.

PLANOS DE AULA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL 1

(3º ANO) AULA 1: RELEITURA ATRAVÉS DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA DA “ARIEL, A PEQUENA SEREIA” E DA “GABRIELA, A AMIGA SURDA”



FONTE: https://www.youtube.com/watch?v=W_zizK4EBdk&t=25s

OBJETIVOS:

- DESENVOLVER A LEITURA;
- ESTIMULAR A CULTURA SURDA.

METODOLOGIA:

1. ACESSAR A RELEITURA DO LIVRO “A PEQUENA SEREIA”, DE MÁRCIA HONORA, DISPONÍVEL EM: https://www.youtube.com/watch?v=W_zizK4EBdk&t=25s;
2. CONHECER A HISTÓRIA DA “GABRIELA”, A AMIGA SURDA DA ARIEL;
3. CANTAR A MÚSICA “PARTE DO SEU MUNDO” DA ARTISTA CHIARA SASSO COM A FAMÍLIA;
3. UTILIZAR A LIBRAS PARA AMPLIAÇÃO DO VOCABULÁRIO.

Figura 5. Produção de vídeos a partir de aplicativos e no Canal do YouTube. FONTE: Arquivo da autora.

As Figuras 6 e 7 trazem a proposta de produção de material didático impresso (apostilas) e a possibilidade do trabalho pedagógico voltado para a leitura e escrita em Língua Portuguesa. Observa-se a utilização de IMAGEM – PALAVRA – SINAL.


ESTADO DO RIO DE JANEIRO
MUNICÍPIO DE RIO DAS OSTRAS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E LAZER

LÍNGUA PORTUGUESA – FUNDAMENTAL I / ANOS INICIAIS – 11ª SEMANA

OBJETIVO
PROMOVER A IMAGINAÇÃO E A CRIATIVIDADE ATRAVÉS DOS TRAÇADOS.

ATIVIDADE 1

- ESSE MÊS COMEMORAMOS O "DIA DA LUTA DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA": UMA BOA OPORTUNIDADE PARA REFLETIRMOS SOBRE A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO SOCIAL, ATRAVÉS DE ADAPTAÇÕES E ACESSIBILIDADE EM TODOS OS ESPAÇOS EM NOSSA SOCIEDADE.
- TAMBÉM COMEMORAMOS "MÊS MENINO AZUL": O MÊS DEDICADO AOS SURDOS! A PROFESSORA DO ARRISIM FLÁVIA PARCIVAL DISPONIBILIZOU O VÍDEO: <https://www.youtube.com/watch?v=2Dz8U8t1t1s>



- A PARTIR DESSA IDEIA, ESCOLHA GARFINHAS, LÁPIS DE COR, COLA COLORIDA E FAÇA UM DESENHO SOBRE UMA CONQUISTA SUA.
- ENVIE UMA LINDA FOTO PARA OS SEUS PROFESSORES!



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
MUNICÍPIO DE RIO DAS OSTRAS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E LAZER

LÍNGUA PORTUGUESA – FUNDAMENTAL I / ANOS INICIAIS – 11ª SEMANA

OBJETIVO
DESENVOLVER A DISCRIMINAÇÃO VISUAL.

ATIVIDADE 3

- ✓ OBSERVE A CENA ABAIXO E Pinte ou MARQUE A PRINCESA DA DISNEY QUE A MÚSICA CITA.

SEREIA
canção




FONTE: <https://www.cantoes.com.br/cancao-de-sereia-para-criancas-que-querem-que-voce-entenda-a-vida-de-criancas-com-deficiencia-visual-que-querem-que-voce-entenda-a-vida-de-criancas-com-deficiencia-visual>

FONTE: ACERVO DA AUTORA

Figura 6 e 7. Produção de material impresso (apostilas) e proposta de atividades voltadas para Libras (L1) e Língua Portuguesa (L2).

No segundo semestre de 2023 houve o IV Simpósio sobre Ensino de Língua Portuguesa para Surdos – materiais pedagógicos em foco – ensino e estratégias, onde a autora participou da Seção de Comunicação Oral 4 sob o título “A Multissemiótica aliada às Tecnologias de Comunicação e Informação no ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa para surdos” e apresentou as experiências para no Instituto Nacional de Surdo/RJ (DESU/INES).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vários foram os desafios enfrentados durante a Pandemia Covid-19, principalmente em relação à comunicação dos surdos, o que foi urgente repensar a prática pedagógica a partir das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).

Nesse período, os Docentes repensaram a sua prática pedagógica e a Formação Continuada foi um marco para a aprendizagem na produção de material didático visuais e impressos (vídeos e apostilas). Os registros fotográficos e em vídeos são recursos valiosos, principalmente na Educação de Surdos.

A Formação Inicial e Continuada é um dos pilares para a prática docente e se faz necessário o repensar em Políticas Públicas na proposta de Educação Bilíngue para os Surdos.

A presente pesquisa deixa em aberto possibilidades sobre novos fazeres pedagógicos, levando em consideração a Língua Portuguesa na modalidade escrita (L1) a partir da Libras (L2).

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus pelo Seu infinito Amor, aos nossos Familiares que nos acompanham nessa jornada, à Sra. Teresa (*in memoriam*) que sempre incentivou a nossa Mestranda, aos colegas do Curso e aos nossos alunos e seus familiares que colaboram para o sucesso de nosso trabalho!

REFERÊNCIAS

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 14724: Informação e documentação. Trabalhos Acadêmicos – Apresentação.** Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

ALYRIO, Rovigati Danilo. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Administração.** Volume único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola: o que é, como se faz.** São Paulo: Loyola, 2002.

BRASIL. **Constituição Federal.** Brasília: Planalto, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm Acesso em: 6 nov. 2023.

_____. **Declaração de Salamanca: sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais.** Brasília: MEC, 1994. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>> Acesso em: 6 nov. 2023.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília: MEC, 1996. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf> Acesso em: 6 nov. 2023.

_____. **Ensino de Língua Portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Vol. 1.** Brasília: MEC/SEESP, 2002.

_____. **Ensino de Língua Portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Vol. 2.** Brasília: MEC/SEESP, 2002.

_____. **Decreto no 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9961-decreto-5626-2005-secadi&Itemid=30192> Acesso em: 6 nov. 2023.

_____. **Política Nacional da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília: MEC/SEESP, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>> Acesso em: 6 nov. 2023.

_____. **Diretrizes operacionais na Educação Especial para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica.** Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=428-diretrizes-publicacao&Itemid=30192> Acesso em: 6 nov. 2023.

_____. **Estatuto da pessoa com deficiência.** Brasília: Senado, 2015. Disponível em: <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/513623/001042393.pdf>> Acesso em: 6 nov. 2023.

_____. **Lei nº 14.191/2021 – sobre a modalidade de Educação Bilíngue de Surdos.** Brasília: Casa Civil, 2021. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> Acesso em: 6 nov. 2023.

CAMPELLO, A. R. e S. **Aspectos da visualidade da educação de surdos**. 2008. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/91182>> Acesso em: 6 nov. 2023.

CRUZ, Osilene Maria de Sá e Silva da; PRADO, Rosana. **Educação Bilíngue e letramento visual: reflexões sobre o ensino para surdos**. Revista Espaço n° 52 jul-dez 2020. Rio de Janeiro: INES, 2020.

DESU/INES. **Manual para normalização de trabalhos monográficos em Libras e Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: DESU/INES, 2015. Disponível em: <<http://www.ines.gov.br/images/desu/Manual-de-Monografia-em-Libras-e-LP-2015.pdf>> Acesso em: 6 nov. 2023.

GADOTTI, M. **Gestão Democrática com participação popular no planejamento e na organização da educação nacional**. Brasília: 2013. Disponível em:

< <https://www.jaciara.mt.gov.br/arquivos/anexos/05062013105125.pdf> > Acesso em: 6 nov. 2023.

_____. **Estado e Educação Popular: desafios de uma política Nacional**. Brasília: 2014. Disponível em: <http://www.acervo.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/7891/4336/2/FPF_PTPF_01_0955.pdf> Acesso em: 6 nov. 2023.

LEBEDEFF, Tatiana Bolivar. **Práticas bilíngues em Escolas de Surdos: Pennsylvania School for The Deaf e Ouk Lodge School**. Revista Espaço. – ju-dez, 2015. Rio de Janeiro: INES, 2015. Disponível em: <<https://seer.ines.gov.br/index.php/revista-espaco/article/view/1246>> Acesso em: 19 out. 2023.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Editora Cortez, 1994, 2017.

_____. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Editora Cortez, 2013.

NUNES, Leila Regina D'Oliveira de Paula. **Novas trilhas no modo de fazer Educação Especial**. Marília: ABPEE, 2020.

QUADROS, Ronice Müller de. **Alfabetização e o Ensino da Língua de Sinais.**

Canoas: Porsinal, 2000. Disponível em:

<<https://www.porsinal.pt/index.php?ps=artigos&idt=artc&cat=23&idart=47>> Acesso

em: 6 nov. 2023.

_____. **Ideias para ensinar português para alunos surdos.** Brasília: MEC, SEESP,

2006. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port_surdos.pdf>

Acesso em: 6 nov. 2023.

RIBEIRO, Tiago; CRUZ, Osilene. Práticas pedagógicas no ensino da Língua

Portuguesa escrita para surdos: desafios, experiências e aprendizagens. Rio de Janeiro:

Wak Editora, 2022.

ROPOLI, Edilene Aparecida. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão**

Escolar: a escola comum inclusiva. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de

Educação Especial; [Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010.

ROSA, Maria Cristina Iglesias. Ensino de Libras a crianças ouvintes como segunda

língua e fator possível de inclusão social. 1. ed. Curitiba: Appris, 2020.

SANCHO, J. M. (org.). **Para uma tecnologia educacional. 2. ed.** Porto Alegre:

Artmed, 2001.

SASSAKI, Romeu Kazumi, **Inclusão: construindo uma sociedade para todos.** Rio de

Janeiro: WVA, 1999.

SILVA, Sara Moitinho da. **A criança negra no cotidiano escolar (Dissertação).** Rio

de Janeiro: PUC-RJ, 2009.

SKLIAR, C. **A surdez: um olhar sobre as diferenças.** 3ª ed. Porto Alegre: Mediação,

2005.

_____. **Bilinguismo e biculturalismo: uma análise sobre as narrativas tradicionais na educação dos surdos.** XX Reunião Anual da ANPEd, Caxambu, setembro de 1997.

Disponível em:

<https://www.researchgate.net/publication/242583432_Bilinguismo_e_biculturalismo

[Uma_analise_sobre_as_narrativas_tradicionais_na_educacao_dos_surdos](#)> Acesso em:

14 set. 2023.



IMPORTANTE:

Após publicados, os arquivos de trabalhos não poderão sofrer mais nenhuma alteração ou correção.

Após aceitos, serão permitidas apenas correções ortográficas. Os casos serão analisados individualmente.